



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Campus de Aquidauana/MS – Curso de Pedagogia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE AQUIDAUANA/CPAQ
CURSO DE PEDAGOGIA

TAMILA CACHO

**AS CRIANÇA/S E A/S INFÂNCIA/S NO CINEMA: um projeto de Extensão e uma
Escola**

AQUIDAUANA-MS
Novembro/2023



TAMILA CACHO

**AS CRIANÇA/S E A/S INFÂNCIA/S NO CINEMA: um projeto de Extensão e uma
Escola**

Artigo, Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/*Campus* de Aquidauana, como requisito parcial de conclusão de curso.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Janaína Nogueira Maia Carvalho



TAMILA CACHO

**AS CRIANÇA/S E A/S INFÂNCIA/S NO CINEMA: um projeto de Extensão e uma
Escola**

Artigo, Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/*Campus* de Aquidauana, como requisito parcial de conclusão de curso.

Resultado: _____

Aquidauana, MS, ___ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Janaína Nogueira Maia Carvalho
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a. Dr.^a. Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a. Esp. Graziela Barbosa Albres
Secretaria Municipal de Aquidauana/MS



DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho às minhas três estrelas no céu, Vó Fermina, a melhor professora; Vô Jayme, o conhecedor dos números e ao meu marido, Sebastião, que mandou eu viver!



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu saúde e força para enfrentar desafios.

A toda a minha família que fez parte da minha rede de apoio que ajudou eu realizar essa graduação.

À minha mãe, pela Força representada em pessoa e por sempre estar me apoiando.

À minha Filha Júlia, meu Bem mais precioso, essa conquista é por e para você!

À Isabella, aquela que tem minha a minha gratidão *ad eternum!*

Imensa Gratidão às meninas Isadora, Késia, Priscila, Valquíria e Alessandra. Os estudos na graduação foram mais prazerosos com a companhia de vocês.

Agradeço à minha orientadora, Janaina Maia, que é bem mais que uma professora, tornou-se uma grande amiga. Obrigada por todos os ensinamentos!



As Criança/s e a/s Infância/s no Cinema: um projeto de Extensão e uma Escola

Tamila Cacho

Janaina Nogueira Maia Carvalho

RESUMO

Este artigo, parte de estudos e reflexões oriundas do GEPCI (Grupo de Estudos e Pesquisas Criança e Infância) da UFMS/CPAQ e, do Projeto de Extensão: crianças e infâncias no Cinema: possibilidades de des/ver conceitos que, em suas ações apresentam filmes e atividades dirigidas aos alunos do 1º ao 5º Ano da escola Municipal Erso Gomes. A opção por trabalhar a/s infância/s e a/s criança/s por meio da linguagem do cinema enquanto recurso que reproduz imagens da realidade ou cria imagens que levam à reflexão e abstração dessa mesma realidade, se justifica pelo fato de que o cinema se constitui em instrumento da formação cultural que aproxima o ser humano da complexidade do mundo. O cinema, é um veículo capaz de causar reflexão e possibilidade de transformação, na medida em que integra várias dimensões humanas – ética, política e estética – que implicam diretamente na maneira que expressamos nossas posturas cotidianas e políticas em relação às concepções que temos, por ex., de infância, de criança e de educação. Nesse sentido, as relações estabelecidas entre o cinema, a infância e a criança nos convidam a aprender sobre nós mesmos, tomando seriamente outras culturas, outros olhares, outros modos de pensar, sentir e ser. A intenção de ilustrar a linguagem artística do cinema, aliada ao aprofundamento teórico e participação das crianças nas discussões pode, contribuir na construção de outras possibilidades de transformação no ‘olhar’ da própria criança em si mesma, e, a profissionais que trabalham com criança/s e sua/s infância/s.

Palavras Chaves: Criança, Infância, Cinema, Escola.

ABSTRACT

This article is based on studies and reflections from the GEPCI (Child and Childhood Studies and Research Group) at UFMS/CPAQ and the Extension Project: children and childhoods in Cinema: possibilities of un/seeing concepts that, in their actions, present films and activities aimed at students from the 1st to the 5th year of the Erso Gomes Municipal School. The option to work with childhood/s and children through the language of cinema as a resource that reproduces images of reality or creates images that lead to reflection and abstraction of that same reality, is justified by the fact that cinema is It constitutes an instrument of cultural formation that brings human beings closer to the complexity of the world. Cinema is a vehicle capable of causing reflection and the possibility of transformation, as it integrates several human dimensions – ethics, politics and aesthetics – which directly impact the way we express our daily and political stances in relation to the conceptions we have, for example. e.g., childhood, children and education. In this sense, the relationships established between cinema, childhood and children invite us to learn about ourselves, taking seriously other cultures, other perspectives, other ways of thinking, feeling and being. The intention of illustrating the artistic language of cinema, combined with theoretical deepening and children's participation in discussions, can contribute to the construction of other possibilities for transformation in the child's 'look' at themselves, and for professionals who work with children/ s and his childhood/s.

Keywords: Child, Childhood, Cinema, School.



LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Apresentação do filme A Turma da Mônica. Fonte: Arquivo Pessoal.....	13
Fotografia 2 - Cartaz do Filme, elaborado pelas Crianças. Fonte: Arquivo Pessoal.....	13
Fotografia 3 - Atividade das Crianças - O Pequeno Príncipe. Fonte: Arquivo Pessoal	14
Fotografia 4 - Apresentação do filme O Pequeno Príncipe. Fonte: Arquivo Pessoal	15
Fotografia 5 - Bate-papo com as crianças, antes do filme. Fonte: Arquivo Pessoal	16
Fotografia 6 - Desenhos dos Cabelos, elaborados pelas Crianças. Fonte: Acervo Pessoal.....	17
Fotografia 7 - Apresentação do filme Cuerdas (Cordas). Fonte: Arquivo Pessoal	18
Fotografia 8 - Apresentação do filme Cuerdas (Cordas). Fonte: Arquivo Pessoal	18
Fotografia 9 - Desenho do filme "Os Fantásticos livros voadores.". Fonte: Acervo Pessoal.....	19
Fotografia 10 - Painel de perguntas. Os Fantásticos livros voadores. Fonte: Acervo Pessoal	20
Fotografia 11 - Visita ao CPAQ, é dia de Filme. Fonte: Acervo Pessoal	23



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PROJETO DE EXTENSÃO: surgimento, ações do projeto e sua metodologia	9
3 FILMES/DOCUMENTÁRIOS: como se dá a infância de tantas crianças por meio da sétima arte	12
4 CONVERSA/S: o que dizem as professoras, e as crianças do Projeto	20
5 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS	24



1 INTRODUÇÃO

A opção por trabalhar a/s infância/s e a/s criança/s por meio da linguagem do cinema enquanto recurso que reproduz imagens da realidade ou cria imagens que levam à reflexão e abstração dessa mesma realidade, se justifica pelo fato de que o cinema se constitui em instrumento da formação cultural que aproxima o ser humano da complexidade do mundo. O cinema, é um veículo capaz de causar reflexão e possibilidade de transformação, na medida em que integra várias dimensões humanas – ética, política e estética.

O cinema surgiu no final do século XIX, com base em uma série de descobertas e inovações que ocorreram ao longo dos anos. Acredita-se que os primórdios do cinema remontem a experimentos realizados por inventores e cientistas, como Thomas Edison, Lumière Brothers e Georges Méliès.

Thomas Edison é conhecido por sua criação e aperfeiçoamento do kinetoscópio, um dispositivo que permitia a exibição de curtas-metragens individuais para uma pessoa por vez. Esse invento foi patenteado em 1891 e abriu caminho para a ideia de exibir filmes para um público mais amplo.

Os irmãos Lumière, Louis e Auguste, também desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento do cinema. Em 1895, eles realizaram uma exibição pública de filmes em um café em Paris, utilizando o cinematógrafo, um dispositivo que permitia a projeção de filmes em uma tela para várias pessoas ao mesmo tempo. Esse evento é considerado o marco do início da era do cinema.

Além disso, Georges Méliès foi um cineasta visionário que contribuiu para a evolução do cinema ao introduzir técnicas de fantasia e ficção científica. Ele foi pioneiro em efeitos especiais, truques de câmera e edição, criando filmes como "Viagem à Lua" (1902), que incorporavam elementos mágicos e imaginativos.

Ao longo do século XX, o cinema passou por diversas transformações tecnológicas, como a implantação do som, a introdução das cores e a evolução dos efeitos especiais. Hoje, o cinema é uma forma de expressão artística e entretenimento amplamente difundida em todo o mundo.

Aquidauana já teve um cinema que foi o ‘ponto de encontro’ mais frequentado da região. O extinto “Cine Glória”, ativo em meados de 1970, era o lugar onde a plateia abria os olhos para o mundo maravilhoso e fantástico, mesmo numa pequena comunidade tão distantes



dos grandes centros. Idealizado por Décio Corrêa de Oliveira que conseguiu com uma tia a doação do terreno, e de outra, o financiamento para sua construção.

“O Cine Gloria era uma ilha iluminada na escuridão da cidade, quando aconteciam os frequentes cortes e racionamentos de energia da época. A energia gerada por seus próprios motores dava constância a sua programação.” (Paulo Correa, 2012, p:08)

Em dezembro de 2015, depois de quase 15 anos do fechamento do Cine Gloria, Aquidauana volta a ter uma sala de cinema, localizada dentro do shopping Atlântico, possibilitando que a população da cidade tivesse mais uma opção de lazer e cultura. Em Mato Grosso do Sul nessa época Aquidauana estava entre os poucos municípios do Estado que disponibilizavam a sétima arte à população.

Hoje apenas 6 cidades dos 79 municípios que o Estado de Mato Grosso do Sul possui contam com uma sala de cinema.

O cinema não é apenas uma forma de expressão cultural, mas também um meio de representação. Através de um filme representa-se algo, seja uma realidade percebida e interpretada, ou seja, um mundo imaginário livremente criado pelos autores de um filme.

Nesse viés, por meio de um Projeto de Extensão da UFMS/CPAQ, coordenado pela Professora Dr^a Janaina Maia, tem-se a possibilidade de garantir cultura e saber às crianças da Escola Erso Gomes (5 ano), com ações e atividades oriundas de diversos filmes, curtas e, documentários envolvendo acadêmicos de Pedagogia permeando diversas formas de relações e atitudes que a sétima arte oferece e, ainda transpondo aprendizagens, amizades, valores, atitudes, bem como o prazer em estar além da escola, ou seja, o Projeto proporciona suas ações no Campus da universidade no auditório, com telão, pipoca e muita ação.

2 PROJETO DE EXTENSÃO: surgimento, ações do projeto e sua metodologia

O tema infância e criança têm, nas últimas décadas, exigido uma atenção especial das políticas públicas, notadamente a partir da promulgação dos Direitos das Crianças (1989), no Brasil e em grande parte do mundo, caracterizando um momento de modificações na concepção destas categorias no âmbito da escola, da família, das mídias, etc. Há muito pouco tempo atrás, no entanto, as crianças eram (ou ainda são) vistas de forma socialmente negativa, pois são vistos como “indivíduos incapazes” de compreender e contribuir com a realidade que os cerca, o que acaba por negar seus direitos de participação na sociedade.



Assim, o que está hoje no centro do debate sobre a infância e as crianças contemporâneas e sua educação (escolar, familiar) é a discussão em torno das antigas e das novas concepções a respeito desses, que hoje são considerados, pela lei, como cidadãos com direitos e deveres. Pesquisas evidenciam que o surgimento, nos anos 80, dos chamados novos estudos sociais da infância (sociologia da infância, antropologia da criança) fez emergir um novo paradigma para o estudo da infância e das crianças: a infância é vista hoje como uma construção social (histórica e cultural) e as crianças como atores sociais. Mas nem sempre foi assim, pois por muito tempo (até o início da Modernidade) as crianças foram invisíveis aos olhos da sociedade, não importando como viviam nem o que faziam.

Nesta perspectiva uma das formas evidenciadas por Ariès (1981), nos anos 60, para expor a sua tese da construção social da infância é a arte pictórica: o momento histórico em que as crianças começam a compor, nas telas de artistas da época e, ainda junto aos membros da família, um quadro da “vida íntima” ou privada. Assim, é a partir da importância e centralidade que a criança começa a ter nos chamados “retratos de família” que esse historiador desenvolve o seu argumento.

A infância não é uma categoria natural, mas essencialmente histórica e cultural. Na idade média a noção de infância não existia. Até o século XII não se acharam representações artísticas da infância e não resulta simplesmente em acreditar que fosse por falta de habilidade ou incompetência. “É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (Ariès, 1981, p. 17). Nessa época o adulto-criança era uma condição normal fundamentalmente porque na falta de alfabetização, escolas e civilidade, não se exigia disciplina ou aprendizagem especial para ser adulto. Partimos de um estado social em que as brincadeiras e roupas eram comuns a adultos e crianças, não existia uma clara divisão entre elas, pouco depois de andar e falar, elas começavam a participar da vida da comunidade na qual aprendiam com seus pais ofícios e artesanatos. Não existia a vergonha, nem o segredo para as crianças, todo era público e aberto para elas. Ariès chamou esse fenômeno de “despudor” (idem, p.75).

No quadro teórico da Sociologia da Infância é possível pensar na construção de um Projeto de Extensão universitária que coloca a imagem da/s infância/s e das crianças em movimento, isto é, por meio da linguagem do cinema, é importante dialogar com a comunidade/sociedade tema tão emergente. O Projeto de Extensão: criança/s e infância/s no cinema – possibilidades de des/ver conceitos tem a criança como ponto central das narrativas



e por propósito estimular a discussão sobre a infância e os modos de vida das crianças a partir da linguagem cinematográfica, percebendo a construção histórica, cultural e social da infância e de como esta é vivida em diversos contextos sociais em diferentes partes do mundo.

O projeto, tem em si a intenção de oportunizar, por meio das linguagens do cinema e das Ciências Sociais, a construção de outras possibilidades de compreensão da/s infância/s e das crianças, junto aos profissionais que atuam na área da Educação e demais áreas que lidam com as questões sociais, políticas, jurídicas da infância. Na programação temos documentários e filmes que tratam das relações intergeracionais (entre o mundo infantil e o adulto) nos diversos espaços sociais (família, escola, ruas); mas filmes também que tratam do universo infantil, da interação entre pares na construção das chamadas “culturas infantis”. Filmes, enfim, que tratam da infância normatizada (aquela restrita às instituições) e da infância “hors de norme” (crianças que trabalham, que vivem nas ruas, que sofrem algum tipo de violência ou exploração) para as Escolas de Aquidauana/MS, ou seja, o referido projeto realiza, atividades dirigidas com Filmes envolvendo professores da Educação infantil, Fundamental I, diversos profissionais como; psicólogos, assistentes sociais, conselheiros tutelares e, muitas outras pessoas com interesse na criança e sua/s infâncias às crianças do 5º ano e suas professoras/es, que se realiza, pela Plataforma Google Meet, desde o ano de 2020, a partir das 19h, mediado por profissionais e, em seguida, reflexões e discussões acerca da criança protagonista do filme escolhido.

Assim, o Projeto, em 2021, amplia novos vertentes e, busca a Escola Municipal Erso Gomes, situada na Rua Giovani Toscano de Brito sem número, Bairro Santa Terezinha na cidade de Aquidauana, Mato Grosso do Sul tendo como órgão mantenedor a Prefeitura Municipal de Aquidauana que, se localiza próximo à UFMS/CPAQ e, para também, realizar suas ações com as crianças das turmas do 5º A e B matutino e 5º C, D e E do vespertino.

Dessa forma, o Projeto, tem duas vertentes de trabalho, com profissionais da educação e, estudantes de Pedagogia e, com as crianças, foco maior do objetivo que, salienta possibilitar inúmeras ações, descobertas, debates e reflexões, em pares (crianças), com a intenção de fomentar aprendizagens e, acima de tudo prazer em, além de assistirem a filmes, desenvolver atividades lúdicas acerca da abordagem proposta nos filmes apresentados.

A metodologia, se dá por meio de reuniões periódicas da equipe (estudantes de Pedagogia), que, neste momento se escolhe o filme/documentário/curta, elabora o



planejamento que, se aplica periodicamente uma vez por semana no auditório da Universidade (agosto a novembro), com pipoca e atividades dirigidas.

Sublinha-se que, a busca se dá, por histórias que envolvam a amizade, questões familiares, questões escolares, questões de gênero, questões raciais, bullying, brincadeiras, generosidade, enfim, muitas e tantas situações em que a criança, possa vivenciar de forma harmoniosa a sua infância.

3 FILMES/DOCUMENTÁRIOS: como se dá a infância de tantas crianças por meio da sétima arte

A coordenadora do projeto e os estudantes de Pedagogia se reúnem, para então, delimitarem os temas com os quais vão trabalhar, e a partir desses temas iniciam a busca por filmes/curtas/documentários, envoltos às crianças, para a elaboração das atividades a serem propostas às crianças após a exibição dos filmes, com uma saborosa pipoca.

O primeiro filme que passamos no projeto foi “Turma da Mônica -Laços, um filme de aventura brasileiro, de 2019 produzido pela Biônica Filmes e Quintal Digital em coprodução com a Mauricio de Sousa Produções, Paramount Pictures. Dirigido por Daniel Rezende.

Sinopse:

Floquinho, o cachorro de Cebolinha desapareceu. O menino desenvolve então um plano infalível para resgatar o cãozinho, mas para isso vai precisar da ajuda de seus fiéis amigos Mônica, Magali e Cascão. Juntos, eles irão enfrentar grandes desafios e viver grandes aventuras para levar o cão de volta para casa.

O filme da “Turma da Monica-Laços” retrata a amizade e o companheirismo, mas apresenta temas como bullying, preconceito. Após a exibição do filme realizamos duas atividades dirigidas com as crianças, uma, em que, eles relataram qual parte do filme eles mais gostaram e a parte da qual menos gostaram, depois desse relato entregamos folhas de cartolinas para eles recriarem algumas cenas do filme.



Fotografia 1 - Apresentação do filme A Turma da Mônica. Fonte: Arquivo Pessoal



Fotografia 2 - Cartaz do Filme, elaborado pelas Crianças. Fonte: Arquivo Pessoal

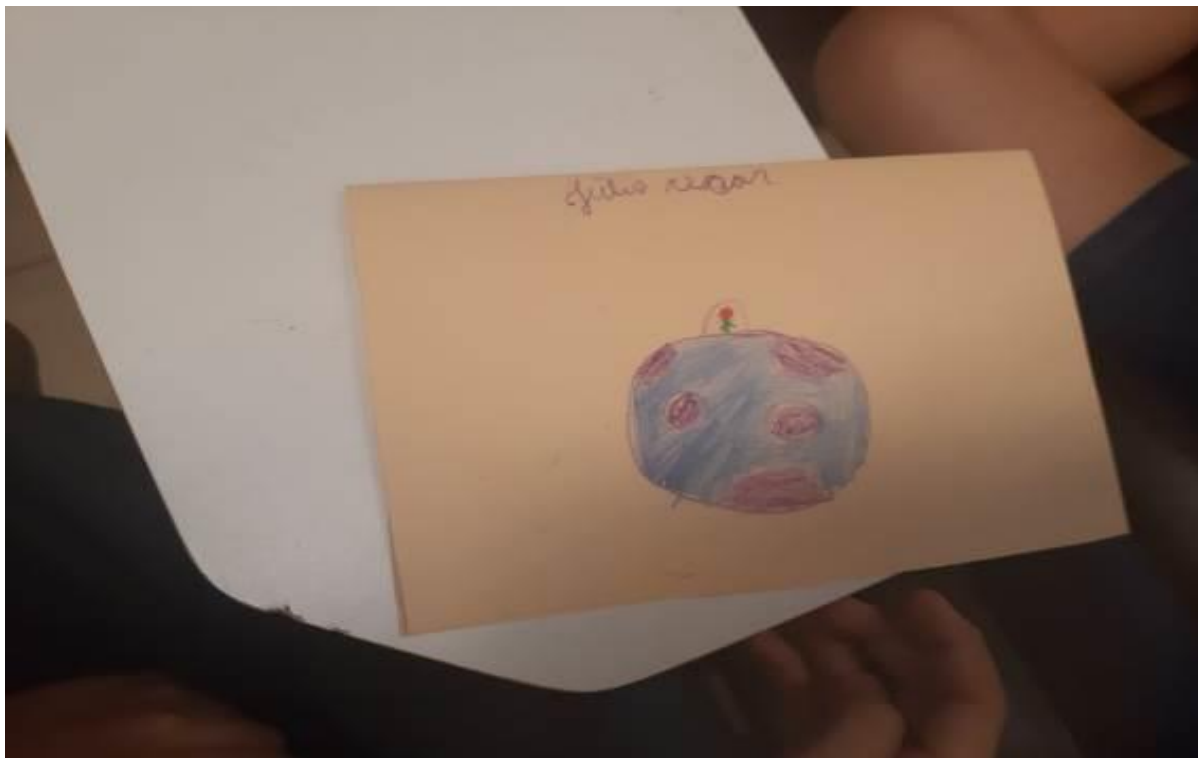


As crianças gostaram bastante da primeira experiência com o projeto e participaram das atividades propostas, confeccionando e dialogando em pares.

Nosso segundo filme foi “O Pequeno Príncipe” - lançado em 20 de agosto de 2015 no Brasil, do diretor Mark Osborne, e uma adaptação do livro O Pequeno Príncipe do autor Antoine de Saint-Exupéry.

Sinopse

A Pequena Garota encontra o excêntrico Aviador, que a introduz ao mágico mundo do Pequeno Príncipe. Neste mundo em que tudo é possível, a Garota aprende a redescobrir sua infância.



Fotografia 3 - Atividade das Crianças - O Pequeno Príncipe. Fonte: Arquivo Pessoal



Fotografia 4 - Apresentação do filme O Pequeno Príncipe. Fonte: Arquivo Pessoal

Com esse filme debatemos as diferenças entre infâncias, como a infância da Garota era diferente da infância das próprias crianças que assistiram ao filme, e de como existem diferenças entre as infâncias de todos.

A atividade proposta para esse filme foi eles desenharem ou escreverem uma parte do filme que mais chamou a atenção das crianças, após os desenhos ou textos prontos, analisamos os desenhos e os textos para a partir das criações das crianças, começamos um debate sobre o filme.

O curta: 'Mundo de Karma': é uma minissérie da Netflix. O Mundo de Karma tem como personagem principal Karma Grant, uma artista musical e rapper aspirante com um talento enorme, e um coração ainda maior. Ela é inteligente, resistente e cheia de empatia. Ela coloca toda sua alma em seu trabalho artístico, transformando seus sentimentos em rimas



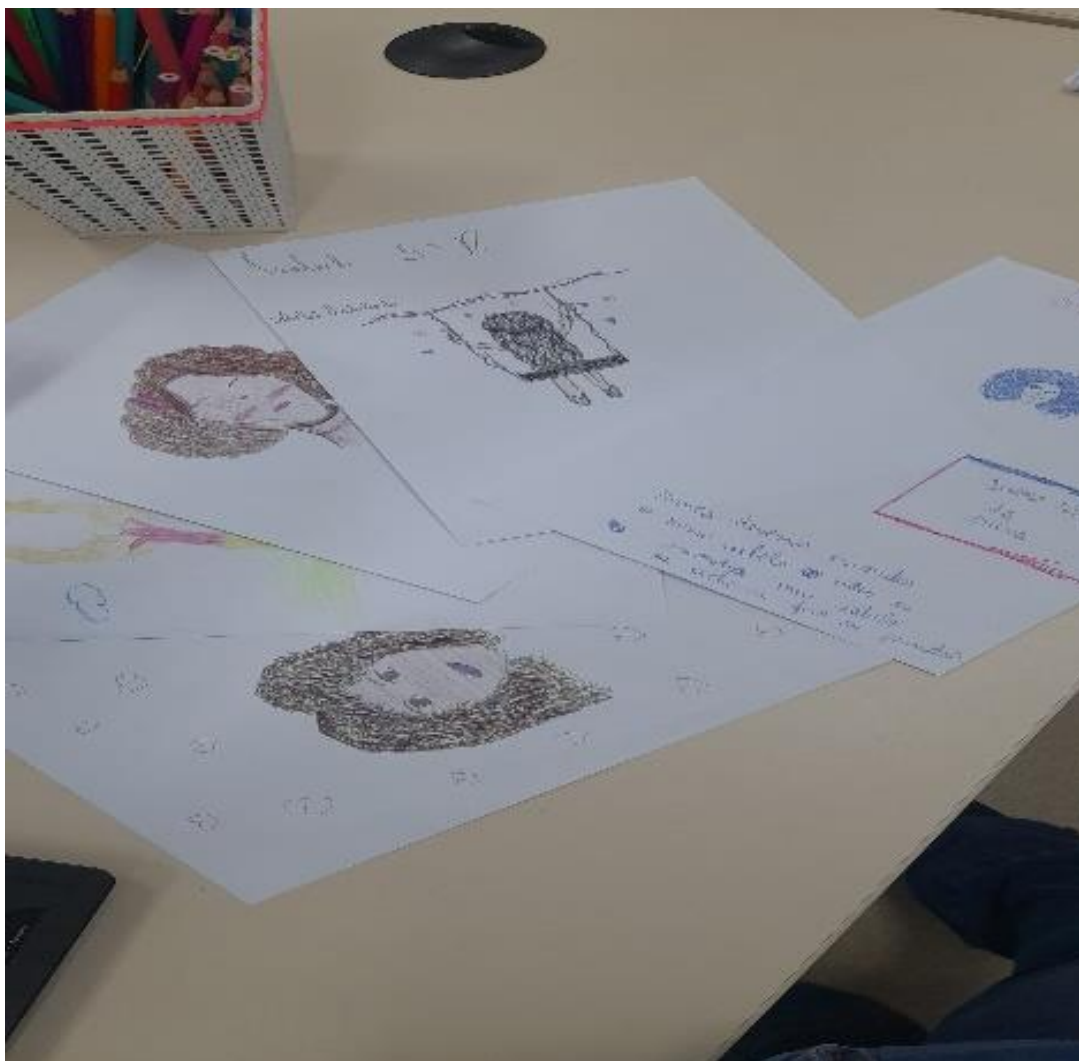
inteligentes cheias de paixão, coragem e um senso de humor característico. Nesta série, foi possível ver Karma usando a voz para ajudar a família, amigos e comunidade, e assim, aprender como as palavras podem ter poder. Ela não quer só compartilhar sua música com o mundo... ela quer mudar o mundo através da música!

Apresentamos para as crianças o episódio 4: Um problema cabeludo: Karma está animada para sua primeira festa do pijama, mas a maneira com que seus amigos falam sobre seus cabelos a faz se sentir excluída. Sua mãe lhe ensina a ter orgulho dos seus cabelos, e ensinar seus amigos a falarem sobre diferenças de um jeito mais respeitoso.

A atividade proposta para esse filme foi as crianças representarem ou na forma de desenho ou texto o seu próprio cabelo ou como eles gostariam que o seu cabelo fosse.



Fotografia 5 - Bate-papo com as crianças, antes do filme. Fonte: Arquivo Pessoal



Fotografia 6 - Desenhos dos Cabelos, elaborados pelas Crianças. Fonte: Acervo Pessoal

Para trabalhar a inclusão das crianças utilizamos do filme “Cuerdas (Cordas)” um curta-metragem da Espanha que foi escrito e dirigido por Pedro Solís García em 2013. Recebeu o Prêmio Goya de melhor curta-metragem de animação em 2014.

Sinopse

A curta-metragem conta a história de uma menina chamada Maria que se tornou amiga de um menino chamado Nicolas que tem paralisia cerebral.

Nesse encontro optamos por fazer uma roda de conversa sobre o filme convidamos as crianças para utilizar o microfone e assim, elas nos relatavam o que acharam do filme, se elas fariam amizade com alguém igual ao Nicolas, se elas conheciam alguma criança com algum tipo de deficiência, como eles iam tratar uma criança que fosse deficiente se ela fosse estudar na sala junto com eles.



Esses questionamentos possibilitaram a nós acadêmicas a ver como as crianças enxergam a deficiência, nenhuma das crianças que participou da roda de conversa mostrou ter preconceito com uma criança deficiente, provando que o preconceito e, a exclusão não nascem conosco eles são impostos pela sociedade.



Fotografia 7 - Apresentação do filme Cuerdas (Cordas). Fonte: Arquivo Pessoal



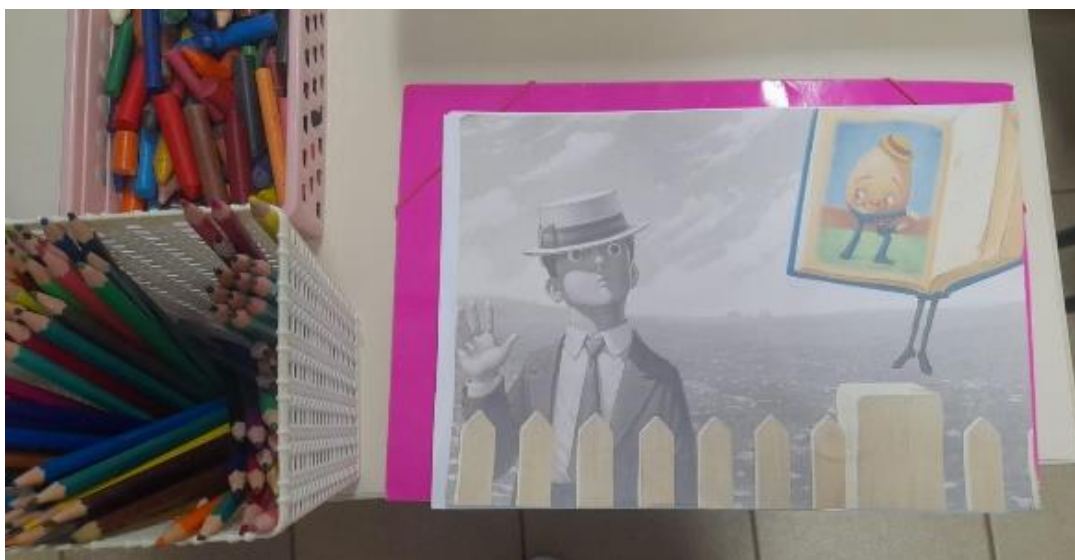
Fotografia 8 - Apresentação do filme Cuerdas (Cordas). Fonte: Arquivo Pessoal



The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore (Os Fantásticos livros voadores do Sr. Lessmore, no Brasil) é um filme de animação em curta-metragem estadunidense de 2011 dirigido e escrito por William Joyce e Brandon Oldenburg. Venceu o Oscar de melhor curta-metragem de animação na edição de 2012.

É uma animação que mostra o poder dos livros em nossas vidas, em como um livro pode nos mostrar um novo mundo, caminhos, direção e não somente aquelas que estamos habituados a seguir. O curta mostra de uma forma leve e divertida o que os livros podem nos dar asas.

A atividade proposta para as crianças foi fazer uma releitura do curta por meio de desenhos e, para ajuda- lós nessa releitura criamos um painel com perguntas que direcionavam eles a repensar a história do filme. Com essa atividade incentivamos a imaginação das crianças e mostramos a importância da leitura.



Fotografia 9 - Desenho do filme "Os Fantásticos livros voadores." Fonte: Acervo Pessoal



Fotografia 10 - Pannel de perguntas. Os Fantásticos livros voadores. Fonte: Acervo Pessoal

4 CONVERSA/S: o que dizem as professoras, e as crianças do Projeto

Durante a execução do projeto sempre conversávamos com as crianças e as professoras, sobre os filmes, se eles conheciam alguma situação parecida ao dos filmes, e sobre o que o projeto elaborou e sobre como pensamos na execução das atividades.

Essas conversas fizeram com que conhecêssemos mais as crianças que participavam do nosso projeto e nos mostrar quais as vivências de infâncias que elas têm e como é ser uma criança nos dias de hoje.

O projeto cinema na escola trouxe para algumas crianças a primeira experiência do cinema, apesar de nossa cidade contar com uma sala de cinema há quase dez anos muitas crianças nunca conheceram uma sala de cinema. Então, o nosso projeto foi a primeira experiência em assistirem filmes em uma tela grande, com as luzes apagadas e com uma pipoca.

Muitas das crianças já ficavam ansiosas para os próximos encontros, e ainda nem tinha acabado o filme já estavam querendo saber quando iam retornar.

Quando passamos o filme sobre o preconceito em relação ao tipo de cabelo, tivemos vários relatos das crianças contando que já sofreram preconceito sobre a cor da pele, o tipo de cabelo ou pela classe social. Apesar de ser triste ouvir esses tipos de relatos de crianças, isso



nos mostra como a sociedade ainda vê as crianças como imaturas, achando que elas não vão entender quando elas sofrerem preconceito porque são crianças.

As professoras também participam das conversas, ilustrando assuntos que acontecem na escola e que eles, associam ao tema dos filmes, ou usando o tema dos filmes para explicar algum assunto que eles já estavam discutindo.

Algumas perguntas feitas às crianças em relação aos filmes e o projeto, que se realiza por meio de conversas dinâmicas em nossos encontros:

- 1- Você já foi ao cinema?
- 2- Você acha que dá para apreender com os filmes apresentados no projeto: cinema?
- 3- Você gosta de participar do projeto?
- 4- Você já se imaginou fazendo um filme?
- 5- O que você mais gosta nos filmes?

O que mais nos surpreendeu é que, das 60 crianças do período da matutino 19, nunca foram ao cinema, e dos 90 do período matutino 35 nunca foram ao cinema.

Sobre a pergunta: o que se consegue aprender com o cinema, eles ficaram bem divididos alguns acham que sim, e outros que não. Tivemos duas respostas na qual as crianças falaram:” que se o cinema foi feito para diversão, então e só para rir, não precisa ficar querendo apreender.”

A resposta a pergunta sobre participar do projeto foi unânime, todas as crianças responderam que sim, que gostam muito do projeto, de ir até a universidade e principalmente da pipoca.

Quando perguntamos se eles já se imaginaram fazendo um filme tivemos respostas variadas. Mas a maioria das meninas disseram que sonham em ser atrizes para participar de filmes, usar roupas bonitas iguais as das princesas. Já os poucos meninos, disseram que já se imaginaram fazendo um filme e, eles iam ser super-heróis.

As respostas para a pergunta o que você mais gosta nos filmes foi bem variada: alguns gostam dos personagens engraçados, ou dos bonzinhos. Gostam que nos filmes sempre acabam com todos felizes, dos super-heróis que voam, ou dos animais que falam. A grande maioria disse que gosta quando tem um personagem criança, mas que seja um personagem legal, porque a maioria dos filmes não tem crianças.

Já para as professoras elaboramos perguntas diferentes:

- 1- Você acha que o projeto contribui para o aprendizado das crianças?



2- Criar o vínculo entre as crianças do Ensino Fundamental com a universidade é importante?

3- Como o projeto impactou as suas aulas?

Para essas perguntas tivemos a participação de uma professora do turno matutino e outra do vespertino.

Respostas da professora Sra:Honey (nome da professora do filme “Matilda”) período matutino.

1- Sim o projeto traz assuntos nos quais eles já vivenciaram ou alguém próximo já passou, e isso faz com que eles reflitam sobre o assunto.

2- Muito importante, apesar da escola e a universidade estar uma do lado da outra, para muitos a universidade é um local inalcançável, então fazer essa aproximação mostra para eles que um dia eles podem estar aqui também.

3- Os alunos ficam ansiosos para virem para cá, então eles se tornaram mais dispostos a realizar as atividades para sobrar tempo para vir.

Respostas da professora Helena (nome da professora do filme “Carrossel”) período vespertino:

1- O projeto mostra um jeito diferente de analisar assuntos difíceis de trabalhar em sala, ajudando na aprendizagem deles.

2- Acho importante para que eles já cresçam sabendo que ao lado da escola tem um lugar onde eles podem vir a estudar, muitos quando entram aqui fala, minha tia estudou aqui, minha irmã estuda aqui, então trazer eles aqui são uma forma de aproximação com o futuro.

3- De forma positiva, eles ficam esperando o dia de vir para cá.

Por meio das falas das crianças e dos professores fica claro que conseguimos mostrar que o cinema pode ser uma forma de adquirir conhecimento e, por isso é considerado a Sétima Arte e, ainda que é possível desenvolver atividades, possibilitar aprendizagens e vivenciar experiências em pares e, ilustrar que a infância é uma categoria social e, que toda criança tem direito de ser plural e, sublinhar em suas vidas, o que um filme, uma escola e uma universidade podem oferecer.



Fotografia 11 - Visita ao CPAQ, é dia de Filme. Fonte: Acervo Pessoal

5 CONCLUSÃO

O cinema, é um veículo capaz de causar reflexão e possibilidade de transformação, na medida em que integra várias dimensões humanas – ética, política e estética – que implicam diretamente na maneira que expressamos nossas posturas cotidianas e políticas em relação às concepções que temos, por ex., de infância, de criança e de educação.

Por meio do Projeto Cinema na Escola podemos mostrar e debater vários temas importantes não só para a educação como para o meio social no qual estamos inseridos.

Possibilitamos às crianças que fazem parte do projeto conhecer outras infâncias, outros costumes que crianças de outros países, estados e cidades diferentes da nossa tem e, ainda, mostramos que o cinema tem um papel histórico e social, e que dá para ser instrumento possível de se conectar com a educação.

O projeto possibilitou aos acadêmicos do curso da pedagogia envolvidos, analisar as infâncias e as crianças que participavam do projeto e, ver/sentir que mesmo eles tendo a mesma faixa de idade, que estão no mesmo ano escolar, na mesma escola eles possuem infâncias diferentes. Cada um tem uma visão diferente do que é infância e de como o cinema pode demonstrar essas infâncias.



Portanto, pensar na construção de um Projeto de Extensão universitária que coloca a imagem da/s infância/s e das crianças em movimento, isto é, por meio da linguagem do cinema, dialogar com a comunidade/sociedade tema tão emergente. O projeto tem a criança como ponto central das narrativas e, por propósito, estimular a discussão sobre a infância e os modos de vida das crianças a partir da linguagem cinematográfica, percebendo a construção histórica, cultural e social da infância e de como esta é vivida em diversos contextos sociais em diferentes partes do mundo.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- BARROS, José d'Assunção. <<**Cinema e história-as funções do cinema como agente, fonte e representação da história**>>, Ler história[Online],52/2007, posto online no dia 20 março 2017, consultado no dia 25 setembro 2023.
[URL:http://journals.openedition.org/lerhistoria/2547;](http://journals.openedition.org/lerhistoria/2547)
- CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DAUSTER. Tânia. **Uma infância de curta duração: trabalho e escola**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, nº 82. p. 31-36. 1992.
- KOGUT, Sandra. **Mutum**. Tambelinni filmes. Rio de Janeiro, 2007. 1 DVD (89 min). NTSC, color.
- MARCHI. Rita de Cássia. **As Teorias da Socialização e o Novo Paradigma para os Estudos Sociais da Infância**. Revista Educação & Realidade. UFRGS. Porto Alegre. RS. Volume 34(1) p. 227-246. Jan/abr 2009.
- MORIN, Edgar. **O cinema, ou O Homem Imaginário – Ensaio de Antropologia Sociológica**. (trad. Luciano Loprete). São Paulo: É Realizações, 2014. p. 69-70.
- OLIVEIRA, Paulo Correa de. **Ode ao Velho Cine Gloria. O Pantaneiro**, Aquidauana, p. 8, 28 jul. 2012. Disponível em: <https://www.opantaneiro.com.br/colunistas/post/ode-ao-velho-cine-gloria/1113/>. Acesso em: 25 set. 2023.
- PINTO. Manuel; SARMENTO. Manuel. **As crianças Contextos e Identidades – Processos de mediação com crianças em idade pré-escolar**. Braga: Universidade de Minho. Centro de estudos da criança, 1997.
- POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.